

RODRIGUES, Jones Reis Santos; CABRERA, Olga Rosa. Uma proposta educacional às comunidades de assentados e descendentes de quilombolas. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – CONPEEX, 2., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

UMA PROPOSTA EDUCACIONAL ÀS COMUNIDADES DE ASSENTADOS E DESCENDENTES DE QUILOMBOLAS

RODRIGUES, Jones Reis Santos¹; **CABRERA**, Olga Rosa²

Palavras-chave: educação – cultura – ação afirmativa

1. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

As medidas adotadas por governos Municipal, Estadual e Federal em relação à educação escolar formal tendem, apesar de recentes tentativas para resolver essa situação, a generalizar a educação brasileira, desta maneira não consideram as distintas especificidades culturais, econômicas e sociais de determinados grupos. Não percebem a história desses grupos, não reconhecem os distintos espaços geográficos e as relações estabelecidas entre esses espaços e o modo de vida desses grupos. Nesse contexto, comunidades específicas continuam não ou sub-representadas nos espaços de evidência social. Essa situação de descaso se configura num sério problema, isso se entendermos que a inclusão social, através da educação formal ou não formal e o respeito à diversidade cultural mereçam a atenção de políticos, da sociedade e da academia. Nessa situação, estão entre outros, os remanescentes de Quilombos e as populações indígenas do cerrado (RATTS, 1996). A análise da situação nos levou a focar os objetivos de nossa pesquisa numa escola chamada Alexandrina Pereira dos Santos, ou como é conhecida, Escola Pólo de Quilombo. Essa escola atende os filhos(as) de duas comunidades específicas. Uma delas conhecida pelo nome de *Almeida*, formada por homens, mulheres, jovens e crianças remanescentes de grupos de origem africana trazidos a Goiás como mão-de-obra escrava no período da mineração e que se localiza no Norte de Silvéria – GO, numa região chamada de São Sebastião da Garganta, território de difícil acesso e inviável à exploração agrícola. A outra comunidade é constituída de sem-terras que invadiram, em 1996, uma região próxima a comunidade dos *Almeida*. Nos fins de 1998 foram assentados no território, fronteiro à região onde vivem os Remanescentes de Quilombos.

Homens, mulheres, jovens e crianças das comunidades, lutam por direitos que lhes são negados, buscam representatividade cultural, política e educacional, isto além da busca por inclusão social. Esses movimentos vêm traçando no tecido da sociedade, a partir da inclusão de negros, índios, homossexuais e emancipação feminina, uma rede à construção de efetiva cidadania (GROH, 1995). Nesse sentido, as possibilidades educacionais estão se ampliando e os discriminados atores sociais juntam-se aos movimentos populares, buscando representatividade própria e soluções coletivas e ao assumir seu papel, fortalecem suas instituições e identidades. Nesse ambiente, a escola se configura em elemento fundamental no processo (cf. CEZAR, Luiz, 2001, p. 43). Nos atuais debates, ela é sempre lembrada como a instituição promotora da inclusão ou da exclusão social, além de importante promotora do respeito entre pessoas distintas culturalmente, economicamente, entre outras diferenças (cf. BONETI, 2001, p. 213). A importância da educação formal escolar é clara, e como afirma BEZERRA (1990) “A instituição [escola] esta aí, e não se trata de ignorá-la, mas de vermos os termos de confronto no interior delas mesmas”. De acordo com FREITAG (1993) “A escola pública, ao assegurar a convivência entre os sexos, classes [culturas] e etnias, favorece o abandono das posturas egocêntricas”. Outros autores informam que a escola se configura num

RODRIGUES, Jones Reis Santos; CABRERA, Olga Rosa. Uma proposta educacional às comunidades de assentados e descendentes de quilombolas. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – CONPEEX, 2., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

espaço intermediário, chamado de “entrecruzamento cultural” (BHABHA, 2000; HARRIS, 1999), lugar importantíssimo à formação de sadias relações sociais. GROH (1995) afirma que “a educação é uma constante em todas as culturas [tempos] e sociedades e, de certa forma, reflete as intenções-ideologia [sic] de seus dirigentes”. Contra esse postulado, à favor da história, desses grupos e da inclusão social, percebemos a premência da análise e da adequação dos livros didáticos utilizados na Escola Pólo de Quilombo. Estes livros não atendem as necessidades culturais das comunidades, e ainda pior, desconhecem seus costumes e o meio ambiente em que vivem. A partir disso, a escola Pólo de Quilombo apresenta-se como local deficiente de estudos no que diz respeito à inclusão social e privilegiado lugar ao desenvolvimento do nosso trabalho. Se medidas de adequação não forem tomadas, progressivamente, consciente ou não, a escola, os professores, os livros, vão convencendo os alunos de que seu modo de vida é inferior ao modo de vida levado nos grandes centros de cultura capitalista, competitiva, de consumo, de heróis hollywoodianos, de referencial ocidental de beleza branco, enfim, produtos diretos da filosofia ocidental judaico-cristã. Para FREITAG (1993),

A escola pública vai tentar enquadrá-las [as crianças e jovens de comunidades específicas] num conceito abstrato de criança, sem que, na maior parte dos casos elas sejam consideradas como portadoras de cultura. Basta que se pense nas crianças indígenas, reivindicando por uma educação escolar que lhes permita usar as armas do “saber branco”, e se pergunte se para cumprir esta meta tão justa é preciso despojá-la da sua identidade destruindo-lhes a linguagem e a cultura. E o que dizer das crianças negras, doutrinadas na adoração dos “heróis” brancos que escravizaram seus antepassados.

Vemos na proposta de adequação educacional a oportunidade de aprendizado de técnicas agrícolas, valores, crenças, festas, remédios, religiosidade, conhecimentos políticos e filosóficos que contribuem à qualidade de vida de todos os envolvidos na escola, isso além de fortalecer suas instituições e seu modo de vida, ímpares por seus históricos de luta e sobrevivência. Resgatar uma cultura que se fragmenta frente às necessidades econômicas e o descaso educacional que são vítimas é nossa intenção.

2. METODOLOGIA

Trabalhos de campo nortearam a pesquisa, visitamos a Escola Alexandrina Pereira dos Santos com o objetivo de perceber como as crianças percebiam a educação formal escolar e a consequência da ação escolar nessas crianças e adolescentes. Na escola nos reunimos com a diretora, professores e funcionários para a análise de documentos, fichas de alunos, projetos educacionais e demais documentos que contribuíram à realização da pesquisa. Também realizamos entrevistas temáticas levando e colaborando na discussão do projeto Político Pedagógico da Escola para que pudessem avaliar a questão do respeito à diversidade e a aplicabilidade de conhecimento produzido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos resultados da pesquisa foi à realização do I ENCONTRO COM O PASSADO – Resgate Cultural: Comunidade de São Sebastião. Evento realizado no dia 13 de Agosto, na Escola do Quilombo, no município de Silvânia. Este evento, juntamente com os encontros e discussões, incentivou os professores da Escola através dos resultados da pesquisa, em relação aos currículos das disciplinas, ao incorporar novos tópicos de estudo que reflitam sobre a cultura, o meio ambiente e os

RODRIGUES, Jones Reis Santos; CABRERA, Olga Rosa. Uma proposta educacional às comunidades de assentados e descendentes de quilombolas. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG – CONPEEX, 2., 2006, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIV Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2006. n.p.

problemas da região, ou seja, houve o reconhecimento da realidade da comunidade. Os professores se reconheceram como importante instrumento à manutenção e valorização cultural do cerrado.

Está em elaboração um Livro Didático de História, com ilustrações do cerrado, dos rios que o cortam, das plantas que o enfeitam, das frutas que são encontradas, entre outros elementos que configuram a região de sua origem (no caso, o cerrado) e foram sugeridas adequações nos livros já existentes.

Também está sendo elaborado um livro de Literatura, que versa sobre as histórias da região, suas origens, mitos, crenças e festas típicas e com as histórias narradas pelos remanescentes de quilombo para serem trabalhadas nas salas de aula da Escola Pólo de Quilombo, desta forma, parte do resultado de aproximação entre o conteúdo didático e a realidade das comunidades está sendo alcançada.

Há também a elaboração de um livro de fitoterapia, desenvolvido através dos conhecimentos que a comunidade detêm sobre o poder de cura das plantas do cerrado. Devido à oralidade, as pessoas mais velhas da comunidade transferem o conhecimento sobre os efeitos dessas plantas para outras gerações, e essas, por sua vez, vão incluindo novos conhecimentos, e o resultado disso é que pessoas de várias localidades do Estado visitam a comunidade para se aconselharem e comprarem remédios produzidos pela comunidade.

Conseguimos junto ao MEC a realização de um estudo para viabilização e implantação de uma Escola Técnica-Federal no município de Silvânia, com a possibilidade de que esta venha a ser implantada nas dependências da Escola Pólo de Quilombo caso, em futuras negociações, a Prefeitura de Silvânia concorde em doar ao governo federal a estrutura física da Escola.

Produzimos também, um arquivo de fotos e documentos orais que demonstram a riqueza cultural e o conhecimento que os integrantes da comunidade detêm. Além disso, fizemos a produção de um vídeo sobre o I ENCONTRO COM O PASSADO, realizado no dia do evento.

4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BONETI, Liadomar. *As políticas educacionais, a gestão da escola e a inclusão social*. In: *Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 213.

FREITAG, B. *Sociedade e Consciência: um estudo piagetiano na favela e na escola*. São Paulo: Cortez, 1993.

GROH, Vilson. *Tramas e Temas*. Florianópolis: UFSC/CED, Nup, n. 2, 1995, p. 13-18 (Coleção Laboratório).

HALL, Stuart. *Da diáspora. Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

RATTS, Aleksandro J. P. *Fronteiras invisíveis: territórios negros e indígenas no Ceará*. São Paulo: USP, 1996 p. 218 (Dissertação de Mestrado).

WHETAKER, Dulce. *A escola e seus alunos: o problema da diversidade cultural*. São Paulo: Unesp, 1995.

FONTE DE FINANCIAMENTO: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq /PIBIC

¹ Bolsista de Iniciação Científica. Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – FCHF – jjitorres@hotmail.com

² Orientadora – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia – FCHF – ocabrera@fchf.ufg.br.